

# O BARCELLENSE

PERIODICO POLITICO LITTERARIO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

BARCELLOS, 10

Pode qualquer, como simples particular, olhar com mesfador desdem, ou ainda com o mais soberano desprezo, para o que a imprensa possa dizer mal d'elle.

Pode, repouzando tranquillo, no testemunho de sua consciencia, e escudado em seus precedentes honrosos, estar com razão certo e seguro, que tem por si a opinião publica, que, longe de lhe retirar a estima e consideração, que sempre soube merecer, mais lh'a prodigaliza; por que o considera victima da maledicencia, que tudo denigre, e pollue, da calumnia, que nada poupa, e tudo atassalha, ou da inveja, que tudo vê com maus olhos, e inverte com acrimoniozo azedume.

Não assim o homem publico, ou constituido em authoridade: quanto mais elevada for a sua gerarchia, mais melindroza é a sua posição, e por isso mais soffreg e cioso deve ser de sua boa reputação e credito, sob pena de suscitar contra si a opinião publica, e de perder além da estima, e consideração, a que deve aspirar sempre, o prestigio, e a confiança publica, que são a alavanca moral da authoridade.

Essa indiferença, desdem, ou desprezo, com que o particular pode encarar o mal, que a imprensa diga delle, podem ser toleraveis, e não poucas vezes signal de longanimidade; no homem publico porém são sempre um crime, e uma confissão tacita do mal, que se lhe imputa: são uma prova evidente da sua culpabilidade.

A authoridade, que tão torpemente procede, é indigna do cargo, que exerce; pode por ceguira, ou patronato merecer a confiança de seus superiores, o que não pode é merecer a confiança do Publico; por que tem contra si a opinião geral, que a abomina e condemna como prevaricadora: essa authoridade está moralmente morta.

O que em these levamos dito, em tudo quadra perfeitamente ao sr. *Manoel José Botelho*, indigno juiz de direito desta comarca, que indignada, tendo visto, não já o desdem ou desprezo, mas o cinismo desaforado, com que despreza a opinião

publica, que lhe é nimamente infensa, por ser *malversor*, e com que ouve o clamor da imprensa, que o acuzza de graves crimes como *falsario*, *delator aleivozo*; *iniquo*, *prevaricador* e até *concuSSIONARIO*, aguarda com impaciencia, que o Governo de S. Magestade mande o quanto antes, como deve, proceder a uma rigorosa syndicancia; não só a respeito dos crimes, e abuzos, que se lhe tem provado, como de todos os setis actos em geral.

Que outro meio tem uma authoridade de se mostrar innocente, de reconquistar o prestigio perdido, e com elle a confiança publica, senão o de requerer uma syndicancia? Oh! elle, que a não pede instantemente, que se empenha para que o Governo não mande syndicar de seus actos, é por que teme as consequencias!

Como justificar-se, para depois proceder contra nós por calumniadores, a não ser por meio de uma minuciosa syndicancia? Julga acazo uma *agua lustral* a felicitação sollicitada por elle e promovida por *fas e nefas* pelo Administrador do Concelho.

Pensa acazo, que se justifica, ou que conjura a animadversão publica, que o seu desbragado cinismo tem provocado, estabellecendo com o Administrador do Concelho um immundo periodico, que longe de o defender, mais o compromette e crimina; verdadeiro pasquim, onde as cinzas dos mortos são revolvidas; o santuario das familias honestas é vilipendiado; os termos são invertidos, chamando-se ao vicio virtude, á virtude vicio, á improbidade honestidade, á honestidade improbidade?

Que cinismo abjecto; que completa ceguira de espirito; que falta de bom senso, e de vergonha; que recrudescencia no crime!!! H.

## Hipocrizia pharisaeica

O snr. *Manoel José Botelho*, indigno Juiz de direito d'esta comarca, que o odeia, mas soffre com tanta resignação, como soffreria a *cholera-morbus*, ou outro qualquer flagello, com que a Deus aprouvesse provar a sua paciencia, se diariamente dá provas irrecuzaveis da mais

repellente *grosseria*, de uma auzencia absoluta e total de *boa educação*, não as dá menos a cada passo de um *fanfarrão* ridiculo, e de um *hipocrita* tão estúpido, que, querendo em vão lançar poeira nos olhos do publico, inverte o devido nome á reparação forçada de seus maus actos, encapotando-a com o especioso, mas apparente, nome de virtudes.

Forçado, constrangido e violentado pelo clamor publico, que o proclama incurso no crime de concussão, a restituir ás partes os emolumentos indevidos, ou que lhes extorquia de mais, do que lhe erão devidos, como refinado, mas estúpido *hipocrita*, fez escrever no protocollo das audiencias publicas, que *firme nos principios de abnegação e desinteresse (?) de que tantas vezes tem dado provas (?)* mandava restituir certos emolumentos, que indevidamente havia recebido.

Se esse improbo magistrado considera rigoroso dever seu roubar as partes, ou se o roubo lhe é permitido, não ha duvida, que repondo o que extorquiou, deu provas de *abnegação e desinteresse*, se porém não julga, como não deve julgar, ser-lhe permittido o roubo, então para que encapota com o especioso nome de virtude uma restituição forçada? Eis a hipocrizia estúpida, mas insolente.

Quando esse deshonesto magistrado fosse capaz, o que negamos, de desistir dos emolumentos, que lhe fossem legalmente devidos, desde o momento, que por ostentação fez inserir no protocollo a vãogloriosa declaração, que lá se acha consignada, e dictada por elle, essa desistencia perdia todo o merecimento de virtude. Eis a fanfarrice ridicula.

Não se lembrão todos perfeitamente, de que elle fez publicar no *Jornal do Porto*, de que á sua custa mandára refazer as camas dos prezos d'esta villa, quando se desconfiou de que o tifo se desenvolvia na cadeia? Longe d'aqui esta acção commove, promove louvores, e admiração, que é ao que o *fanfarrão* ridiculo vizou; quem não conhecer o *abutre esfaimado*, julga-o um homem beneficente, tão servo de Deus, como um *Vicente de Paulo*, um *João de Deus*; aqui porém que todos de sobra o conhecem, ao

passo que fez rir, causou indignação a faufarrice, e muito maior ainda, quando se verificou, que apenas gastara 600 e tantos réis na compra de alguns feixes de palha, que mandou comprar para reformar as enxergas dos prezos!! Tanto espalhafato, tanta fanfarrice, e vãogloria por uma insignificancia. W.

Foi-nos enviado do Brazil o jornal a *Tribuna*, que se publica na cidade do Pará.

Pedem-nos o nosso humilde brado a favor dos nossos irmãos d'além-mar, que tão longe da patria, ganhão o pão e lhe prestão serviços, sem que, ao menos, os poderes publicos do nosso paiz se lembrem d'elles para os proteger na effervescencia das paixões de nacionaes contra estrangeiros, que, de proposito, alguns brasileiros, mal intencionados incitam contra os portuguezes para na desordem se apoderarem dos seus haveres, que ganharão com muito trabalho e suor de seu rosto.

Ainda bem, que para honra dos brasileiros, são os degenerados d'este nome, que perseguem os portuguezes, não faltando brasileiros, que censurem os actos baldicos dos seus nacionaes, que tão mal fazem a sua patria com os seus excessos e paixões, infelizmente desregradas, e das mais impuras intencões.

Nós agradecendo a todos os brasileiros, dignos d'este nome, os bons serviços que prestam aos nossos compatriotas, que vivem honradamente e do suor

do seu trabalho, não podemos deixar de unir o nosso humilde brado ao de toda a imprensa do nosso paiz, pedindo ao nosso governo providencias em pró dos desgraçados, que longe da patria, não tem quem lhes garanta os seus interesses.

Por hoje ficamos por aqui, mas voltaremos ao assumpto, que é digno de maiores considerações: eis o que diz a *Tribuna*:

—Não foram só os portuguezes que ficaram estupefactos e mudos de colera ante a guerra encarnçada, mas justa e franca que lhes fazemos. Alguns brasileiros desnaturalizados, movidos por motivos que facilmente comprehendereis, resentiram-se tambem e, como lá se diz, tomaram as dores por seus *caros irmãos* d'além mar.

Isso, porém, supposto que nos cause verdadeira indignação, contudo não nos admira. Vemos todos os dias os mais fortes dobrarem-se vilmente ao peso de ouro e não é muito que os mais fracos e meños favorecidos da fortuna se rojem aos pés do audaz estrangeiro que busca avassallar a todos e a tudo n'esta terra de *carneiros*. Desculpem, esta palavra já admitida pelo uso, tomará em breve os fóros de *classica*. Para advogar a santa causa que abraçamos e sustentar com energia esta guerra titanica são precisos homens despidos, como nós, de ambição. Afrontamos o ouro com o mesmo semblante com que encaramos a sanha portugueza—com sobranceira e desprezo.

Outro tanto não se pôde dizer de

alguns patricios nossos, poucos felizmente; e entre estes, força é confessar, o noticiarista do *Publicador Maranhense* que, para incensar os senhores da nossa terra, assim se exprime, a respeito do facto que aqui se deu no largo do Rosario e no qual injustamente nos involveram:

«ESCALDADOS NO PARÁ.—Espalhou-se na cidade de Belem uma proclamação, que se diz sahida da typographia do bispo, incitando o povo contra os mações, promovendo talvez um *S. Bartholomeu*, Pará. O impressor d'essa typographia nega que o pasquim tivesse sahido dos seus prélos.

«Em represalia a este pasquim sahiu outro, que tambem tem duvidosa origem, proclamando a expulsão dos jesuitas, que são um perigo para o Pará e para todo o imperio.

«—Por occasião da festa do Rozario, uma tal companhia de terriveis, muito apontada no Pará, foi ao local da festa, arrancou a bandeira portugueza, que ali com outras enfeitava o arrual e fizeram-na em pedaços.

São estas as noticias que o vapor inglez nós dá dos nossos vizinhos do Pará, que não são tranquilisadoras.

«Não é para surprehender a quem tiver olhado com attenção para o estado de effervescencia em que se acham os animos naquella provincia, ha certo tempó para cá, alimentada por uma imprensa licenciosa e descomedida para quem não ha

# FOLHETIM

## Carta de Procopio dos Anjos a seu primo Nicolau Tortulho, do Porto.

Primo e amigo

Saude e libras é o que lhe appeteco, e a toda a respeitabilissima familia, a quem me faça lembrado.

Primo, estou desesperado e furioso, apesar de não ter parentesco ascendente, ou descendente com o *Zina*. Com que então ainda d'esta vez gorou a promessa de vir ás Cruzes, e ver e abraçar o *Barnabesinho*!

Esta não se me fazia: se o não conhecesse havia de dizer que o primo era de *Villa Meão*, o que, em verdade, é muito melhor do que ser de *Sinfães*, donde nos veio para aqui um *juiz da vintena* de eternas luminarias, que agora, desgraçadamente, está maluco confirmado.

A prima *Andreza* sentiu immenso a sua falta; mandou fazer uma *jupe*, e uma cabelleira nova, que lhe fica a matar, e para dizer a verdade, andou aqui em casa tudo n'uma poeira para o hospedar dignamente: mas isto foi o menos; o que ella mais dezeitava era vel-o, e mostrar-lhe o *Zina*. O *Barnabesi-*

*nho*, do primo *Simplicio*, tambem não gostou da sua ausencia, contava com as prendas: o primo, não imagina como o diacho do pequeno é seu amigo, é mesmo uma dou-dice, aquelle pão que lhe mandou não o deixa esquecer, pois, estou certo, que se cá viesse agora sempre lhe dava um *assobio* de chumbo e um *bebé*, ora não dava?

N'esses dias sempre a gente assoalha o fato domingueiro, e tem muito que ver: boa festa d'igreja, cosmorama, bazar das *filhas de Maria*, barracas de quinquilherias etc. etc: mas dado o caso que nada disso houvesse tinhamos muito em que matar o tempo.

Não faz ideia como anda aqui tudo n'uma blandina por cauza das verdades *azedissimas* que o *Barcellense* tem dito ao *Zina*: é melhor estar aqui do que n'essa cidade, não obstante haverahi muitas comedias!

O *Manel Zé*, o *inlustre Bonga*, e a escuma da sociedade de que se rodearam os dous *zotes*, estão furiosissimos, porque a opinião publica lhes é adversa, em toda a parte descobrem *discolos*, e até os seus proprios já tratam de lhes passar as *palhetas*. A *victoria*, *victoria*, ficou em agua de tremoços! appellão agora para as correccionaes. A *Lei da Desordem*, propriedade do *Zina*, nada adianta; não o defende, nem limpa das accusações do *Barcellense*, vingase em calunniar.

Ora o que é sério, é o *Pataco falso*,

já de todo *safado*, que enterra o *Zina* cada vez mais; está como nunca, só diz disparates. Pois que se podia esperar do *pedante dos tres estylos*, que sabe de cór e argumentado: *cinco linguas mortas e oito vivas*?

Ora diga-me cá primo, se já vio portento assim! estou que tanta sabença lhe fez cair o cabelo da cabeça, (é um perfeito queijo), e transtornou os miólos, porque o jactancioso não ata, nem desata couza de geito, faz uma tal prestidigitação de palavras que só o diabo o pode entender. Talvez o primo, o conheça d'ahi: tem um ar todo de *chim*, meos nos pés, que são patas: por esta indicação é facil saber quem é!

Persuadiu-se muita gente que o *jornalito do Zina* tomasse a sério a defeza d'elle, o que era impossivel visto o fundamento das accusações, mas que ao mesmo tempo fosse risonho e alegre; aconteceu porém o inverso; defeza de grillo, enterra-o; podera; são tantos os coveiros, nem faz rir; é o typo da semsaboria; quem ler duas linbas tem logo somno: é melhor para dormir do que uma amendoada.

O inglez, tem o *spleen* que o consome, nós aqui temos a *Lei da Desordem*, couza muito peor, porque mata a gente com abridellas de bocca: de plantas exoticas, que vegetam na lama das ruas não se pode esperar couza boa: não é assim primo?!

A feição mais pronunciada dos socios do

uada sagrado, que mais dia menos dia, tristes scenas houvesse a lastimar.»

Isto sem a menor duvida foi escripto por algum lusitano ou cousa que o valha.

E' impossivel que o noticiario d'aquella folha não conheça já o facto em seus promenores. Talvez tenha sido mal informado. Se, porém, o *Publicador Maranhense* quer a nossa custa queimar incenso nos altares da influencia metallica dos portuguezes, bom proveito lhe faça sem que o incenso seja pobre.

Geralmente a imprensa brasileira, quando ataca, usa de uma linguagem rude e virulenta contra os proprios brasileiros e ninguem se lembra de a condemnar por isso. A nós porém, que defendemos os brios, a dignidade e interesses nacionaes; a nós que pugnamos por nossos direitos extorquidos por esse bando que quer reduzir-nos ao antigo estado de colonos, fulmina-se-nos sem piedade, desvirtuam adrede os nossos intentos e tacham a nossa linguagem de licenciosa e descomedida!

Ali! dinheiro, dinheiro!...

Devemos confessar que os portuguezes no Brasil tem mais poder, mais influencia e mais direito á veneração e ao respeito do que o proprio governo brasileiro. E as provas disto são os ataques fortissimos e desbragados de muitos jornaes contra adversarios politicos, contra particulares, contra presidente, ministros e contra o proprio Imperador; ataques que passam naturalmente por licitos, sem que ninguem lhes extranhe a forma e a lingua-

*Zina*, trampolheiros e petrolistas famosos, é a occiosidade, e a maledicencia; saltam por cima de tudo para viver de suas *agilidades!*

A industria moderna, que engrandece e fomenta a civilisação dos povos, é uma niuharia para elles; Walt, Arkwright e outros muitos são uns parvos; o caso é viver sem trabalho e bayer *unha* na palma da mão!

Tem dado muito que fallar aqui a sua ultima carta; os *honrados e limpos de mãos* se o pilham fustigam-n'o bem fustigado. Que se cavaco dá o *geba*, enterrou a carapuça até ás orelhas: não sabia que na familia dos *Tortulhos* houvesse um retratista tão bom como Apelles, porque:

Apelles pintou um burro  
E tambem o retratou,  
Que o bruto vio a pintura  
Reconheceu-se e zurrou!

Não lhe digo mais nada sobre o assumpto, porque o negocio é muito grave; e pode ser que algum *irmão terrivel* lhe queira metter a *espinha*; cuidado com elles; estão quasi todos filiados nas *chafarricas!* segundo consta.

As *harpas* que desceram sobre os conventos foram muitas; encheram-se, primo, e ainda por aqui existem diversos objectos de prata, espelhos, cobertas etc. etc. que eram dos frades.

gem, nem encontre nelles inconveniencias. Mas fallar de portuguezes, ataca-os como merecem, arcar com elles, combater-lhes a influencia pernicioso, Santo Deus! é crime digno da forca, é temeridade que ninguem encara senão os revolucionarios *tribunos*:

Miseria! triste miseria dos homens!

Já o dissemos e sempre o repetimos: chovam embora sobre nós as invectivas, as perseguições, os insultos gratuitos, nós caminharemos sempre impavidos, convencidos como estamos da santidade da causa que defendemos. Tenha embora a causa injusta dos portuguezes defensores interessados ou assalariados, nós a combateremos sempre e temos fé e muita que havemos de derribal-a um dia.

A cauza justa, e digna do honesto e illustrado Delegado do Procurador Regio n'esta comarca, continua a merecer a attenção da imprensa, e as sympathias, do publico.

Um jornal da capital O *Correio do Sul*, ainda ha pouco fallou do sr. Pousão nos termos mais honrosos para este magistrado, como os leitores tiveram occasião de ver no *Barcellense*.

Diversas correspondencias d'outros jornaes tem seguido o mesmo trilho, e ultimamente, o illustrado correspondente em Lisboa da *Aurora do Cavado* lhe tece dignos e justos encomios, enviando a s. s.<sup>a</sup> sinceros parabens pela brilhante,

As commoções politicas se trazem a ruina de muita gente, tambem enriquecem outra; aqui e em muitas terras do reino foi o que aconteceu depois de 1833, n'essa epoca quem pilhou, pilhou, e o mais são historicas.

Venha cá o primo passar dous dias e saberá o que por aqui vai: protesto-lhe que a prima *Andreza* põe-lhe tudo em pratos limpos, olhe que é um perfeito almanak, sabe como se arranjou a fortuna de muita gente sem ir ao Brazil, conta a genealogia de alguns *fidalgos*, de sete costados, filhos da lua e netos do sol, e note que n'esta especie é um portento; está ao facto como as alfaias dos frades appareceram em Barcellos, falla tambem n'umas arrematações d'azenhas... primo, é um nunca acabar, principiando a dar á lingua, não tem atracado, é mulher e basta!

Eu tenho-a para mim como um evangelho, diz sempre a verdade; nem faz *africa* alguma porque nasceram-lhe por aqui os dentes e conhece tudo. Sabe primo do que ella não gosta? é que lhe chamem velha: no dia de *Cruzes* arrebitou-se toda, parecia que tinha 40 annos de menos, vestiu-se com elegancia e foi as barracas; mas logo que vio lá o *Zina*, perdeu a tramontana em ver o desplante d'aquelle homem sem vergonha, que não se justifica das *graças de malcreado*, *injusto*, *concussionario* e outros muitos nomes bonitos e honrosos com que o *Barcellense* uncrecidamente o mimoseia.

e irresponsivel defeza, com que destruiu, pela baze, as accuzações alleivosas, e infames do sr. *Manoel José Botelho*, juiz de direito n'esta comarca.

Este juiz de pessimos instinctos, e dotado d'um coração perverso, quiz macular a honra e probidade do sr. Pousão, mas a verdade e a virtude, que brilham sempre radiantes de esplendor, triumpharam; os calumniadores cairam por terra, e o offendido, conscio de sua consciencia impoluta, todos os dias está recebendo testemunhos de consideração e respeito, que todos lhe tributam, pela sua honradez e inconcussa probidade; ao passo que um magistrado improbo e corrupto, esse aleivoso e infame delator, sobre quem cahe a maldição do publico, que já o selou com o ferrete da ignominia, passeia por esta Villa impavido, e sem o menor indicio de remorsos, que se tivesse brio e vergonha, o devião rallar.

Eis o que o illustrado correspondente da *A. do Cavado* diz em sua correspondencia de 3 de maio:—

«Temos lido e apreciado o communicado que publicou o acreditado semanario «Aurora do Cavado» do sr. delegado da comarca de Barcellos, o sr. Francisco Augusto Nunes Pousão, e diremos que realmente os documentos tão honrosos que o mesmo sr. fez publicar no indicado jornal são o maior elogio da sua vida de magistrado e a derrota completa do seu adversario. Não temos o gosto de conhecer s. s.<sup>a</sup> mas ainda assim permita-nos lhe enviarmos os parabens, pela maneira distincta por que se ouve na sua defeza, respondendo com documentos valiosos.

E a cara mais estanhada que se tem visto, disse ella toda rabugenta; pois não é assim? um juiz deixar de se lavar de tão graves accusações, é um caso virgem, n'esta terra e até no paiz: o povo já mofa d'elle, e tem razão, conhece-o como a *gato rívido*. E toda colerica recolheu-se logo a casa, só para o não encerrar.

O acontecimento que n'essa se deu com o *Zina* na rua do *Sá da Bandeira*, é aqui publico; os rapazes, segundo consta, apépinaram-n'o deveras, bem hajam elles, por que o *Zote* tudo merecê.

Primo, faça-nos a vontade: venha passar aqui alguns dias, e ficará conhecendo as *pegas* que por cá temos: porém se seus encommodos o não deixam sair escrever-lhe-hei então, para o por ao correr das proezas dos *honrados!*

Elles mordem em tudo; mas estejam certos que não as perderão: que diz a isto primo? justiça de talião não é verdade? Talvez assim venha a acontecer.

Recommende-me á familia. A prima envia-lhe muitas saudades e o *Barnabesinho* do primo *Simplicio* um abraço muito apertado.

Desculpe a massada, e creia-me sempre

seu primo e amigo

Prócopio dos Anjos

que são respostas sempre eloquentes e energicas, que destroem certas accusações.»

Que dirá a isto o sr. Botelho, e os seus testas de ferro?!

## NOTICIARIO

**Expediente**—Pedimos desculpa aos nossos prezados assignantes de não sair este numero quinta-feira passada como devia, esperamos que elles nos relevem esta falta, que involuntaria foi.

**Estrada**—A de Ponte do Lima para esta villa, designada na tebella com o numero 30, estrada do Porto a Valença, vai breve começar. Arrematou-se em Ponte do Lima no dia 6 o primeiro lanço.

Esta nova estrada é de grande alcance para esta villa, pelos muitos proveitos, que della pode tirar, ficando em communicação directa com o alto Minho, e tambem de maximo interesse é para os povos do Vallé de Tamel, que para virem á villa o fazem agora por pessimos caminhos.

**Outra**—A estrada das Necessidades á Apulia, tambem não se fará esperar muito, pois que no dia 10 do corrente entra em praça a construcção do primeiro lanço, que bem a ser a parte da mesma dentro do nosso concelho.

**Reunião de familias**—A que teve logar no domingo ultimo na Assembléa Barcelense esteve, apesar de pouco concorrida, muito animada. Dançou-se até ás 5 horas da manhã, saindo todas as pessoas muito satisfeitas e cheias de recordações agradaveis. Foi talvez a primeira reunião n'aquella casa, em que houve mais animação, e boa sociabilidade.

**Corpo de delicto**—Consta-nos que o sr. delegado em rasão d'uma participação que tivera, assignada e com indicação de testemunhas, requerera auto de corpo de delicto contra o sr. Manoel José Forte de Sá, por tentativa de querer, dizem, empalmar 20:000 réis á snr.<sup>a</sup> Viuva Barrozo.

E que tal vai apparecendo o sr. Manoel Forte! É uma honra para a familia esta e outras couzas, que por ali se dizem, se, valha a verdade, forem verdadeiras.

**Citação**—Foi citado no dia 7 o locatario do quarto em que está a imprensa da *Lei e Ordem* para despejar, visto que acaba o mez, no dia 8 e o aluguer ser aos mezes.

Na occasião da citação disse o inquilino ao official, que não saia; que para o Natal ainda ali havia de estar; e que tal é o pimpão! veremos; se conta com a protecção do sr. juiz de direito, proprietario da *Desordem* engana-se, por que elle não pode ser juiz em cauza propria, e ha tribunaes superiores a elle: nem tanta immoralidade.

**Feira e festa das cruces**—Vão perdendo de moda os grandes mercados annuaes, e tudo isto tem a sua rasão de ser e se explica facilmente: a nossa feira annual, denominada das *Cruces* foi limitada e parca em transacções.

Foi digna a festa do mesmo nome, e se não nos admiramos do fogo do ar, e prezo e mesmo da illuminação, e bem assim do sermão, instrumental, vozes e actos augustos, proprios d'aquella festa por os termos visto e já serem muitas vezes repetidos, foram

comtudo dignos de serem contemplados apreciados e respeitados.

Mas o que nunca vimos, o que nunca presenciámos, e não nos persuadiámos, era, que a corporação do Bom Jesus do Senhor da Cruz possuísse, seus proprios, tantos adornos, tantas alfaias com que vimos adornados os seus altares e todo o interior do Templo.

Sem lisonja, o templo do Bom Jesus do Senhor da Cruz estava deslumbrante e admiravelmente adornado.

Este facto torna recommendavel a digna corporação.

**Hydrophobia**—Pela leitura do ultimo numero da *Lei da Desordem*, viemos no conhecimento de que os seus redactores estão atacados da molestia, que a esta serve de epigraphé.

E' pena, por que aquelles *creatuross* eram boas pessoas e muito honrados!! Lá isso são!

**Espanholada**—O ultimo n.º da *Lei da Desordem* appareceu-nos:

«irado e não fecundo  
ameaçando a terra, o mar e o mundo»

cauza riso, ou antes dô, o que alli se encontra; parece que certa gente perdeu a cabeça, e que esta terra se acha n'uma completa anarchia. E' preciso forrar as costas de cortiça, para aparar as pauladas, ou o que vier. Sabem que mais? peçam a Deus juizo, que já são grandes.

**Festividade**—Tem lugar hoje na Magdalena de Villar a da milagrosa imagem da Virgem do SOCCORRO, que o snr. Jacintho José Rebello manda fazer a expensas suas. Espera-se que seja muito concorrida.

## ANNUNCIOS

### AGRADECIMENTO

**JOSÉ Pires Machado** e sua mulher, negociante desta Villa, extremamente pehorado pelas provas de affeição, e interesse, que muitas pessoas tomaram por occasião do fallecimento de sua innocente filhinha, já procurando-o em sua casa e tratando de suavisar a sua dôr; já offerecendo-lhe os seus prestimos, e por tantos e tão valiosos serviços agradece profundamente reconhecido, e a todos protesta sua eterna gratidão.

Cumpre-me neste meu agradecimento fazer especial menção do interesse que por minha innocente filha tomaram a familia do sr. Magalhães recebedor da comarca, e o sr. João Boticário e mais visinhos, cujos serviços ficarão eternamente gravados no meu coração.

### MACHINAS DE COSTURA

DE SINGER

Vende-se em casa de Manoel Pereira Leite de Carvalho desta Villa no Campo da Feira, assim como agulhas e al-

gudões de cores proprias para as mesmas. Preço commodo. Ensino Gratis. (3)

### ARREMATACÃO

No dia 18 do corrente mez, pelas 9 horas da manhã, se tem de proceder á arrematação de um campo lavradio com arvores de vinho e fructa e agoa de lima e rega disimo a Deus, que foi do fallecido Manoel José Fernandes, cujo campo é situado pos arrebalde d'esta Villa na freguezia de Sam Martinho de Villa Frescainha avaliado o dito campo em réis 902\$000.

### VICE CONSULADO D'ESPAÑA EN BARCELLOS

#### EDICTO

JOAQUIM REDONDO PAES DE VILLAS-BOAS, COMENDADOR DE LA REAL ORDEN D'ISABEL LA CATOLICA Y VICE-CONSUL D'ESPAÑA EN ESTA VILLA:

Hago saber a todos los españoles residentes en este distrito Vice-Consular de cualquier clase y condicion que sean, que desde el dia 25 d'Abril hasta el 15 de Mayo próximo estaran abiertos en este Vice-Consulado los registros de matricula con el fin de renovaren sus matriculas, matricular-se de nuevo, sino hubiesen antes de ahora llenado este requisito.

Y se advierte a todos los españoles residentes en este Vice-Consulado, que en ningun caso aleguen ignorancia que sen la hoja de nueva matricula pueden valer sus derechos, ni ante el Vice-Consulado ni ante los tribunales, as como tampoco pueden celebrar contratos de ninguna especie ni ejercer industria ni siquiera permanecer en este reino, ni solicitar proteccion ni amparo de los agentes consulares de su nacion en ningun de las vicisitudes que pueden sufrir.

Para que llegue á conocimiento todos los españoles residentes en este Vice-Consulado—se publica el presente.

Barcellos, 20 d'Abril de 1873.

Joaquim Redondo Paes de Villas-boas

### RESPONSAVEL

José Joaquim Lopes da Silva

BARCELLOS:—Typ. do **Barcellense**

CAMPO DA LOUÇA N.º 11.